

SEGUNDO CICLO

20 E 21 DE FEVEREIRO DE 2024

Tema - Educação das relações étnico-raciais: Perspectivas, proposições e desafios em pauta

Objetivo: Discutir os desafios epistemológicos relacionados ao ensino sobre a História da África, Cultura Afro-brasileira e Indígena;



Dra. Suzane Lima Costa - UFBA

DATA: 20/02/2023



Dr. Delton Aparecido Felipe - UEM

DATA: 20/02/2023



Ms. Juliana Bueno Grizos de Carvalho - SME/LD.

DATA: 20/02/2023



Mediação - Dra. Eloá Soares Dutra Kastelic - CECA/EDU/UEL

DATA: 20/02/2023

Data: 20 de fevereiro de 2024

Horário: 19:00

Local: Anfiteatro Cyro Grossi

21 de fevereiro de 2024

1. Oficina Orin. Os sons sagrados



Responsável: Mestre Robson de Ogam
Graduado em Pedagogia - Universidade Norte do Paraná; Pós-graduado em Psicopedagogia - Universidade Norte do Paraná; Curso de Extensão de Ensino de História e Cultura Africana e Afro; Brasileira: Educação e Ações Afirmativas no Brasil - Universidade Estadual de Londrina.

A oficina: Orin, os sons sagrados: o que representa a música no candomblé do Mestre e Ogan Robson Arantes, traz aos participantes a reflexão da importância da musicalidade nas culturas de matriz africana bem como seu papel crucial na preservação e manutenção da cultura. Toda música é uma história e todos os ritmos trazem sensações inesquecíveis e importantíssimas para nosso corpo, contribuindo efetivamente para nosso desenvolvimento.

Local : Sala 683/CECA/EDU

Horário: 8:00 às 11:30 - 13:30 às 17:00

21 de fevereiro de 2024

2. Oficina - Espelho, espelho meu: diversidade nas representações artísticas, do autorretrato às obras de arte



Mayara Cristina Vieira Szczpanski

Professora da rede - SME, formada em Pedagogia e especialista em Psicopedagogia.

Jaqueline Tosti Monteiro - SME/LD

Professora da rede - SME. Graduada em pedagogia e especialização em Língua portuguesa, alfabetização e letramento. Membro do grupo de estudos Travessias Brasileiras na Educação da infância.

A proposta é que professores possam apresentar o repertório necessário para o despertar da consciência dos alunos e conseqüentemente das famílias, a respeito da própria identidade, conhecendo sua ancestralidade como parte integrante e fundamental da sociedade. As crianças manifestam sua individualidade por meio do corpo e das vivências que as acompanham. Sendo assim, para que ela possa se tornar protagonista da sua infância é importante que ela se reconheça como pertencente a todas as suas características. Propomos então que essa consciência seja adquirida por meio da construção da autoimagem positiva por parte das crianças, traçando um elo entre o autorretrato e as obras de arte. Sendo a arte uma das linguagens de expressão humana, quando ampliamos o repertório cultural das crianças, permitimos que ela enriqueça suas vivências e perceba a diversidade que existe na sociedade. Além de compreendê-la como a representação humana presente no cotidiano das pessoas, acreditamos que apresentar personalidades negras e indígenas, permite que a criança passe a refletir sobre os lugares que deseja ocupar, permite que se sintam representadas, deste modo buscamos enriquecer as propostas trazendo essa representatividade, por meio da literatura e da arte. Ainda nesse sentido propomos a apresentação das vivências construídas e conquistadas no canto da autoimagem, um espaço fixo dentro de nossas salas, onde as crianças constroem e reconstróem sua autoimagem diariamente, recebendo o repertório artístico e científico necessário para essa construção.

Material necessário: Materiais necessários para a oficina ou minicurso: telas; tinta guache (250 ml) nas cores magenta, amarelo ouro, azul, preto e branco; tinta acrílica: 526 marrom escuro, 818 camurça queimado, 531 marrom, 815 castanho claro, 551 sépia; pincéis variados; papel canson a4 branco.

Local: LABESC - SALA 01

Horário: 8:00 às 11:30

21 de fevereiro de 2024

3. Oficina - Projeto Africantar: apresentando a negritude de forma linda e encantador



Almerita Jurema de Paula

Educadora e contadora de história. Seu grande propósito é que toda criança se sinta especial e se reconheça cheio de potencialidades para realizar os seus sonhos. cursou pedagogia na Universidade Estadual de Londrina e iniciou aos 18 anos a sua trajetória como professora, foi educadora social na Secretaria Municipal de Assistência Social de Londrina por 15 anos e atualmente é professora mediadora na Secretaria Municipal de Educação de Londrina e também é pedagoga na Seed.

A oficina tem o objetivo de apresentar a cultura afro-brasileira de forma positiva, fortalecendo a identidade Negra de meninos e meninas. Oportunizar relações afetivas por meio da diversidade, valorizando o ser humano com suas particularidades e individualidades.

O projeto africantar na educação apresenta como proposta de trabalho a construção das relações sociais de maneira integrada relacional valorizando a diversidade existente no contexto social. A cultura afro-brasileira é apresentada por meio de contação de histórias, músicas e grandes eventos históricos, entre outros recursos. Sua importância é levar a criança a conviver com as diferenças, assim como promover situações de equidade, implementando uma educação anti-racista. Exaltando a beleza Negra e as grandes contribuições, realizadas na construção da sociedade em que estamos.

Material necessário: livros infantil, relacionados com a temática, Bonecas de pano, Cartazes, fotos e imagens, Data show.

Local - LABESC- SALA 02

Horário: 8:00 às 11:30 - 13:30 às 17:00

21 de fevereiro de 2024

4. Minicurso - Racismo Linguístico e Ensino de Línguas: debates, perspectivas e possibilidades metodológicas



Nicolas de Oliveira Santos

Nicolas de Oliveira Santos trabalha no campo do ensino de línguas estrangeiras. É graduado em Língua Inglesa no curso de Letras da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Atualmente desenvolve estudos acerca das relações entre racismo e linguagem, no PPGL-UESC/BA, observando os nexos entre Internacionalização do Ensino superior, Educação Antirracista, e Ensino de língua estrangeira.

Os Processos de globalização parecem afetar a vida cotidiana, de modo que tais processos influenciam também na Educação, tangenciando práticas e políticas educacionais de internacionalização (GIMENEZ, 2016). Ao pensarmos nos desafios deste contexto, tratamos do alcance que a língua Inglesa toma neste âmbito, onde comunidades negras e indígenas passam a ter maior contato com a língua estrangeira, afirmando o papel do ensino de línguas nesse contexto NASCIMENTO (2019). Pensando no crucial papel que a língua e as práticas linguísticas têm (PASSONI, 2018), é necessário discutir de onde vem essa exigência, as fontes de tais demandas de uma sociedade globalizada, que cria fronteiras invisíveis, como as geradas pelo racismo, delineando limites raciais no sistema-mundo (SANTOS; NASCIMENTO; ALOMBA RIBEIRO, 2021). Logo, os processos educacionais que objetivam a fomentar a equidade racial, como os ligados a Educação Antirracista (FERREIRA, 2012), tanto avaliam as formas de opressão, quanto “nomeia assuntos de raça e de justiça social, de igualdade racial/étnica, assuntos relacionados a poder, a exclusão, (...) não somente atentos aos aspectos culturais” (FERREIRA, 2012, p. 278). Assim, esta oficina tem como objetivo geral: Investigar e identificar as relações entre os processos de internacionalização do ensino superior, a Educação Antirracista, e o ensino de línguas estrangeiras; e específicos; Elencar e conhecer os paradigmas relacionados à internacionalização do ensino superior, e sua possível relação com ensino crítico de língua estrangeira por um viés antirracista; Observar as formas com que os debates trazidos pela Educação Antirracista acerca de identidades racializadas podem influenciar e manifestar-se nas práticas de ensino e aprendizagem de língua estrangeira; Analisar as possíveis contribuições da discussão sobre raça, etnia, e educação antirracista para desenvolvimento tanto social quanto das capacidades linguísticas de aprendizes de língua estrangeira. Por um viés racializado, observamos que estes fluxos globalizatórios têm por objeto de sua atuação a manutenção do privilégio histórico da sua língua reconhecida como global, neste caso a língua inglesa. Deste modo, apresenta-se a necessidade de se identificar, interrogar e interromper a colonialidade que perfila essas políticas educacionais, buscando superá-las, e enfatizando que línguas que se propõem de maneira global são parte de uma plano de dominação guiado pelo autoritarismo.

Local: LABESC - sala 03

Horário: 8:00 às 11:30 - 13:30 às 17:00

21 de fevereiro de 2024

5. “Costurando Saberes - Luciane dos Santos - BONECAS ZURI



Luciane dos Santos

Graduada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina, Pós Graduada em História e Cultura Afro Brasileira. Artesã, Bonequeira por Amor.

Oficina “Costurando Saberes” será ministrada pela Cientista Social e bonequeira Luciane dos Santos, idealizadora e proprietária da Zuri Bonecas Artesanais. Propõem-se nesta oficina a fabricação de uma mini boneca negra, a escolha do tom da pele da boneca tem por objetivo trazer reflexões, inquietações no campo das relações raciais, visto que, embora 56,1% da população brasileira se autodeclara negra, eu pergunto : por que apenas 6% das bonecas fabricadas pela indústria brasileira são negra? Esta oficina se justifica pois, através do lúdico, é possível promover trocas de Saberes (teoria/prática), que contribua para o processo de ensino e aprendizagem de forma inovadora e reflexiva .

Local: LABESC - Sala 04

Horário: 8:00 às 11:30 - 13:30 às 17:00

21 de fevereiro de 2024

6. Oficina - Tranças: Herança Cultural Brasileira



Mariane Valério de Paula

Nasci em março de 1991, aprendi a trançar na infância, com a minha avó em um sítio, nascida no município de Cambé. Minha formação aconteceu no Curso de Ciências Sociais na Universidade Estadual de Londrina no ano de 2016, No ano de 2023 obtive o título de Mestre em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina em que o título de Fazer e pensar Tranças , Técnica e Gestos de Uma Arte dos Cabelos. defendia em 2023, atualmente trançista e oficinaira e pesquisadora.

Textos recentes afirmam e comprovam que há uma diferenciação entre aluno negro, ou o professor negro, em que o ambiente escolar também possui resquícios do passado escravocrata do Brasil. Esses atravessamentos acabam por limitar o conhecimento que já é natural em contexto brasileiro. A trança é uma herança deixada por nossos ancestrais. Assim como outros elementos culturais Afro- brasileiros tem se mostrado cada vez mais eficaz no cumprimento da lei 10639.03 e 11645.08, através da prática e da oralidade. A junção da prática das tranças e a emergência das pautas (pautas essas, o combate ao racismo, a apresentação de textos que apontam as diferenciações pejorativa que são tratados os alunos e alguns professores negros. Essa oficina visa apontar caminhos para o combate ao racismo e a colonialidade, entendendo que há outras maneiras de se entender o espaço cosmológico apontado por Luane Bento dos Santos, por Nilma Lino Gomes, Giori Toledo Alves. Os textos apontados são de suma importância para entendermos o quão urgente é a prática coletiva para o combate ao racismo, Luane Bento dos Santos por apontar a materialidade da trança na etnomatemática, e Nilma Lino Gomes pela sua de afirmação e necessidade de cumprimento das leis 10639.03 e 11645.08.

Material necessário: Presilha, pente, gel e bexiga

Local: LABESC - Sala 08

Horário: 8:00 às 11:30

21 de fevereiro de 2024

7. Oficina - Arte: uma linguagem Intercultural, Pluriétnica e Plurilíngue



Laura Celia Sant'Ana Cabral Cava

Graduada em Artes Visuais, mestra em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias. Trabalho na Secretaria Municipal de Educação como, Apoio Pedagógico de Arte.

Objetivo: refletir sobre o ensino de arte e a diversidade e como aplicar propostas artísticas que abordam a temática da diversidade, utilizando materiais adequados. Justificativa: Entre todas as linguagens, a arte – “quatro letras: a língua do mundo” – é a linguagem de um idioma que desconhece fronteiras, etnias, credos, épocas (MARTINS, 1999). Uma linguagem que acompanha o homem desde a Pré-História até a Contemporaneidade, sendo assim, importante fora da escola, porque não no contexto escolar, de maneira correta, reflexiva e significativa? A Rede Municipal de Ensino de Londrina receberá materiais de arte (lápiz de cor, giz de cera e tintas guache com diferentes tonalidades de cor de pele) e, a partir destes materiais, foi elaborado uma sequência didática pelo Apoio Pedagógico de Arte da Secretaria Municipal de Educação, e esta, foi enviada às Unidades escolares do município, com diversas propostas artísticas. A presente oficina, foi planejada a partir desta sequência didática e dos materiais citados. O Componente Curricular Arte, aborda esta temática desde 2002, baseado na Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa e agora na BNCC. De acordo com a BNCC: “O componente curricular contribui, ainda, para a interação crítica dos alunos com a complexidade do mundo, além de favorecer o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, importantes para o exercício da cidadania. A Arte propicia a troca entre culturas e favorece o reconhecimento de semelhanças e diferenças entre elas” (BRASIL, 2018, p. 193).

Local : Sala 107 CLCH
Horário: 8:00 às 11:30

21 de fevereiro de 2024

8. Minicurso - História e Historiografia africana reflexões à luz dos 20 anos da lei 10639/2003



Dr. José Francisco do Santos

Possui graduação em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho campus de Assis (2005) curso de Especialização Latu-Sensu em História, Sociedade e Cultura (2008), Mestrado (2010) e Doutorado (2015) todos em História Pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUCSP.

O minicurso tem por objetivo discutir a situação dos afro-brasileiros na sociedade atual e os avanços relacionados às políticas de ações afirmativas na área da educação, com destaque para as seguintes leis: a nº 10.639/2003 e a nº 11.645/2008, que instituíram a obrigatoriedade do ensino de História da África e Cultura Afro-brasileira e Indígena. Embora o Brasil tenha a maior população de afro-brasileiros de todas as Américas, as políticas de ações afirmativas voltadas a essa população só obtiveram avanços significativos a partir dos anos 2000, com melhorias expressivas no acesso ao ensino superior e o combate à discriminação e ao racismo. Neste texto, os autores debatem a relação do eurocentrismo mediante o ensino de história.

Local: Sala 102 CLCH
Horário: 8:00 às 11:30

21 de fevereiro de 2024

9. Roda de conversa - Curta "Marias do Sul" - Trabalho com documentários



Aline Cristina Bandeira de Oliveira

Pedagoga e Mestranda em Educação na Universidade Estadual de Londrina. Atualmente construiu o curta-metragem "Marias do Sul" atuando na área de entrevista e roteiro. Atua como colaboradora do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros da Universidade Estadual de Londrina pesquisando na área de políticas educacionais antirracistas e implementação da lei 10639/03 e 11645/08.

A história acontece na casa de três mulheres negras: Maria Núbia, Maria Odara e Maria Aurora - avó, mãe e filha. Nas favelas, na universidade, nos terreiros e nas igrejas, sempre elas, é fato, nunca param. As três Marias, em seus relatos regados a café e pão quentinho, trazem em suas narrativas histórias de mulheres negras entrevistadas durante o o curta e também daquelas que guardamos na memória. Londrina esconde muito sangue, lágrimas, sorrisos e vitórias das mulheres negras que construíram essa cidade. Esse capítulo veio contar uma parte das resistências daqui, sobre as mãos dessas várias "Marias do Sul".

Local : Sala 103 CLCH
Horário: 8:00 às 11:30

21 de fevereiro de 2024

10. Roda de conversa: Trajetória e saberes de mulheres indígenas



Gilza F. Souza F. Pereira

Pertence ao Povo Kaingang, mãe de três meninas, graduada em Serviço Social, Mestra e Doutoranda pelo programa de Serviço Social e Política Social da Universidade Estadual de Londrina, mulher semente da ANMIGA- Articulação Nacional das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade e integrante da Articulação Brasileira de Serviço Social e Povos Indígenas .

Local : Sala 105 - CLCH
Horário: 8:00 às 11:30

21 de fevereiro de 2024

11. Oficina - Kuma ku no pudi aprende ku jogos guineense: resignificações da cultura africana- Yacine Henriques Távares/Leandro Augusto dos Reis



Yacine Henriques Tavares - Sou graduada em Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades e Pedagogia pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- brasileira- UNILAB, atualmente mestranda em educação ppedu/UEL. Pesquiso jogos e brincadeiras africanas e afro- brasileira.

A presente oficina visa discutir as africanidades e as relações étnico-culturais na escola e propõe práticas pedagógicas que priorizam a cultura africana, em especial a guineense. Parte-se da dimensão lúdica e do trabalho interdisciplinar envolvendo música, dança e jogos, como elementos desencadeadores dos processos de significação, com vista a desconstruir preconceitos e estereótipos acerca de África e suas culturas, bem como da identidade cultural brasileira. Ressalta-se a importância de conhecer a cultura africana em geral, para compreender o processo de formação da sociedade brasileira, cultura essa muitas vezes renegada e marginalizada sobretudo no currículo escolar. Mesmo havendo a lei 10.639/2003, que tornou obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira na educação brasileira, reconhece-se que ainda há muito a ser feito para efetivar essa proposta. Por fim, valoriza-se a educação intercultural como forma de promover a cooperação, o respeito e o reconhecimento entre diferentes culturas e pessoas, e facilitar o intercâmbio de experiências e o desenvolvimento conjunto.

Local : SALA 655 (DEPARTAMENTO DE MÚSICA)
Horário: 8:00 ÀS 11:30

21 de fevereiro de 2024

12. Sessão de Cineclube do Cocine + Minicurso
Convidados: COCINE - Coletivo de Cinema Negro de Londrina



Sessão de Cineclube do COCINE + Minicurso Cinema e Educação - O Cineclube do Coletivo de Cinema Negro de Londrina irá realizar a segunda sessão de 2024 com a exibição dos filmes “A história de João Kynin Cândido” (2018, 12 min.), “Eg Ty Eg Ga Kunũnh Sõr Ve - Retomando a nossa terra” (2018, 33 min.). A atividade será conduzida pelos integrantes do coletivo, Fagner Bruno de Souza, Talyta Elen Teodoro, Sara Vicelli, Wellington Victor. O objetivo da atividade é interagir com a proposta do cineclube, se juntar para assistir aos filmes da proposta e posteriormente será conduzido pela equipe um debate com o público acerca dos filmes exibidos. Em seguida, estenderemos o debate para o tema cinema e educação e a nova lei que torna a exibição de filmes obrigatória nas escolas do Brasil.

Material necessário: Materiais para anotação, caneta e caderno.

Sala 680 - CECA
Horário: 13:30 às 17:30

21 de fevereiro de 2024

13. Fundamentos e práticas dos jogos e brincadeiras indígenas - Módulo I.



Eloá Soares Dutra Kastelic

Eloá Soares Dutra Kastelic: Docente Associada na área de Políticas, Estado, Sociedade e Educação na Universidade Estadual de Londrina (UEL), Pós-doutora em Políticas Públicas Sociais e Educacionais (2018-2019); Doutora em Letras Linguística e Mestrado em Educação. Coordenou a Comissão Universidade para os Indígenas na UEL de 2022 a 2023. A área de concentração de pesquisa focaliza as culturas, cosmologias e formação dos povos originários do Brasil. Autora de livro na área das políticas educacionais brasileira.



Reginal Luis

Reginal Luis UEL/CEFE - é acadêmico do Curso de Educação Física - Licenciatura, na Universidade Estadual de Londrina - Membro da Articulação dos estudantes indígenas da UEL. É guarani oriundo do Oeste do Paraná da região de Guaíra.

O objetivo dessa oficina é explorar e compreender os diferentes jogos a partir das culturas indígenas tendo em vista o enriquecimento cultural e o compartilhamento de práticas corporais educativas. Justificativa – Considerando que a Lei 11.645/2008 versa sobre a obrigatoriedade do ensino das Culturas afro e indígena nas escolas, buscou-se alinhar a necessidade de subsidiar os professores nesta temática por meio da oferta de uma oficina. Procedimentos metodológicos - Essa oficina terá duração de 4 horas e para a realização da mesma será enviado um texto que subsidiará teoricamente os professores sobre as articulações possíveis a partir da temática indígena. Num primeiro momento os professores receberão informações em sala, referentes ao texto e o trabalho será norteado pelos pressupostos teóricos contidos no texto previamente lido. Durante esse momento questões serão levantadas e serão apresentadas duas propostas de oficinas de práticas interculturais que poderão ser realizadas nas aulas de diversas disciplinas. Para tanto, os professores precisam estar com roupas adequadas para realização de atividade física. Serão adaptadas para essas oficinas duas práticas culturais dos povos indígenas brasileiros.

Material utilizado: (tapete pequeno individual, garrafa de água, bola pesada (professor trará); 10 mochilas (uma para cada grupo); multimídia. O Referencial Teórico é: ALMEIDA, Arthur José Medeiros de; SUASSUNA(2020); GIL, Antônio Carlos(2020); MOREIRA; PERES(2020).

Local: 903 (Ao lado da piscina do cefe)

Horário: 13:30 às 17:30

21 de fevereiro de 2024

14. As relações étnico-raciais na imprensa ilustrada da guerra da tríplice aliança contra o Paraguai.



A guerra da Tríplice Aliança contra o Paraguai (1864-1870) mobilizou imagens e discursos de alteridade de uma forma poucas vezes vista na história sul-americana. Brasileiros e paraguaios serviram-se da imprensa para legitimar seus interesses e desumanizar o inimigo. Acreditamos que essa problemática deve integrar o ensino da história desse evento emblemático. Tendo em vista o poder de atração que as imagens exercem sobre as novas gerações, uma análise adaptada e bem direcionada sobre o vasto acervo de charges e caricaturas produzidas durante o conflito pode contribuir muito no ensino desse componente curricular, desenvolvendo nos estudantes a habilidade de problematizar as retóricas de guerra e entenderem as relações culturais e étnico-raciais entre os povos sul-americanos. Além disso, o minicurso também se propõe a avaliar a permanência de alguns daqueles estereótipos em comportamentos recentes, como é o caso, por exemplo, das injúrias raciais em partidas de futebol.

Materiais necessários: Tesoura, Cola, lápis de cor, papel, 3 caixinhas de fósforos, retalhos de tecidos estampados, uma fotocópia (em preto e branco) folhas de papel sulfite grosso A4, sulfite, (adereços: miçangas, lantejoulas, cola colorida, canetinhas, etc. - opcional), giz de cera, lápis de cor e tinta guache.

Local: - 691 - CECA/EDU

Horário: 13:30 às 17:30

21 de fevereiro de 2024

15. Minicurso - Presença negra no Brasil Império



Tamara Estanislau de Oliveira

Mestranda em História Social da Universidade Estadual de Londrina, graduada em História pela Universidade Estadual do Norte do Paraná tendo focado suas pesquisas na área do Ensino de História para as relações étnico-raciais, Brasil Império e Contemporânea. Ainda na graduação.

A oficina tem como objetivo o ensino-aprendizagem das relações raciais no Brasil do século XIX. Pensando no processo de colonização e colonialidade que deságua com todo apagamento de uma história negra, pensar cominhos outros de ensino é contribuir para uma sociedade que caminha para o antirracismo pleno.

Local: 692 - CECA/EDU

Horário: 13:30 às 17:30

21 de fevereiro de 2024

16. Aprendendo a desaprender: educação antirracista com bonecos



Marilyn Beloni Laureano

Sou professora da rede estadual de ensino há 25 anos. Formada em História pela UEL. Especialista em História Social pela UEL. Mestranda do Mestrado Profissional em Rede, ProfSocio da UEL, com o tema da oficina acima: Aprendendo a desaprender: educação antirracista por meio de bonecas.

O objetivo da referida oficina é apresentar um material didático que tem como público alvo professores da educação básica que pretendem abordar os conteúdos relativos à Educação das Relações Étnico-Raciais de forma crítica, decolonial e criativa. Para alcançar este objetivo foi organizado uma prática pedagógica utilizando-se de bonecas para contextualizar os temas abordados em uma aula de história do ensino médio. Dentro desta abordagem pretendeu-se valorizar o respeito à diversidade étnica, racial e religiosa dos povos indígenas, negros brasileiros e africanos, propondo um material com abordagens que valorizem o diálogo, reconhecimento, valorização e o respeito das populações que foram subjugadas pelo empreendimento colonial. O material permitirá aos professores a realização de oficinas com estudantes, por meio de um viés decolonial e antirracista. A presente oficina apresenta a metodologia utilizada na aplicação de aulas com duas bonecas, uma representando uma indígena e uma negra, com diversas trocas de roupas, totalizando 5 aulas por oficina, com turmas do primeiro ano do ensino médio na disciplina de história de um colégio público na periferia de Londrina. Os resultados obtidos com os estudantes promoveram mudança de consciência e atitudes no ambiente escolar demonstrando que a educação antirracista é fundamental para a formação crítica de estudantes. Palavras-chaves: educação básica, ensino, decolonialidade, formação antirracista.

Local: 690 sala - CECA/ EDU
Horário: 13 às 17:30

21 de fevereiro de 2024

17. Trançando nossas afirmações



Ana Paula Santos

Wana Black Hair Cabeleireira Afros

Eu Ana Paula da Silva Santos, empresária, trancista, conselheira CMPIR, faço parte da plenária de mulheres negras, sociedade civil, meus projetos além de cuidar da autoestima de mulheres negras através de concurso de beleza negra, e ensinar nas escolas e instituições a trançar os cabelos e contando nossas histórias, por meio da temática voltado a nossa cultura.

Objetivo: valorizar, empoderar, dar visibilidade e trabalhar a autoestima dos alunos por meio da temática voltada a nossa cultura étnico-racial, estimular a criatividade por meio do trabalho artesanal, como forma de terapia ao expressar as suas emoções. Os trabalhos serão divididos da seguinte forma: oficina de tranças e diferentes técnicas, na sequência oficina de turbantes (tecidos afros);

Material necessário: Pente, pomada, gel, lastex, agulha, lã e cabelo sintético. Tecido para o turbante

Local: LABESC- sala 08

Horário: 13:30 às 17:30

21 de fevereiro de 2024

18. MINICURSO VIRTUAL: Povos originários do Brasil em sala de aula: desafios e possibilidades - Dra Priscila Enrique de Oliveira (Os inscritos receberam o link via e-mail)



Marilyn Beloni Laureano

Possui graduação em História pela Universidade Estadual de Londrina (1996), Pedagogia (universidade Cruzeiro do Sul - 2019), mestrado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2002) e doutorado pela UNICAMP em história/etnologia. O trabalho teve como foco a saúde indígena no Brasil. Tem experiência nas área de ensino médio e fundamental. Atua no ensino superior desde 2003, ministrou aulas no Centro Universitário Módulo, Faculdade São Sebastião (Universidade

Cruzeiro do Sul), Universidade de Guarulhos (graduação e pós graduação), UNIFESP, UEL (2020/2021) e IF (Instituto Federal de Caraguatatuba). Membro do grupo Patrimônio e Relações Internacionais, vinculado ao CNPQ. Realiza trabalhos e projetos nas áreas de patrimônio imaterial, grupos indígenas, multiculturalismo e educação. Pós graduação em Intervenção ABA para autismo de deficiência intelectual. Instrutora de PCM (professional crisis management). realiza pesquisa junto à LUNAABA educação sobre autismo e populações indígenas.

Esta oficina tem como objetivo fornecer ferramentas para que sejam tematizadas as diferentes abordagens da história e etnologia sobre os povos originários do Brasil em sala de aula. Este trabalho prioriza atender as orientações da Lei 11.645/2008 fornecendo bases teóricas e instrumentos metodológicos para que a temática indígena possa estar presente de fato em sala de aula, desde o ensino infantil ao médio. O encontro será dividido em 3 partes: história dos povos indígenas no Brasil, apresentação de questões contemporâneas que envolvem os povos originários e sua luta (demarcação de terras, políticas de saúde e educação diferenciadas, etc) e por fim possibilidades temáticas, teóricas e metodológicas para o trabalho em sala de aula, em diferentes contextos e para diferentes idades.

Horário: 15:00 às 18:30

21 de fevereiro de 2024

**19. Experiências pedagógicas inspiradas no livro: Fotografia e
escrevivência**



Dr. Maria Valéria Barbosa, Daniela Lira, Mariana Alves de Sousa - UNESP/Marília - LEPPES

**Local: Virtual Canal do NEAB
Horário: 19:00 - 21:30**



21 de fevereiro de 2024

Realização: Núcleo de Estudos Afro-brasileiro da Universidade Estadual de Londrina

Apoio: Núcleo de Documentação e Pesquisa Histórica - UEL, Programa de Mestrado em História, Programa de Mestrado em Educação, Gestão da Promoção da Igualdade Racial, GT-UEL na Luta Contra o Racismo, GT de Combate ao Racismo do Ministério Público, Conselho Municipal da Igualdade Racial, Casa do Pioneiro, Movimento Negro, OAB/Londrina, Prefeitura Municipal de Londrina/Secretaria Municipal de Educação
Projetos de Extensão: “Tecendo redes para a Educação das Relações étnico-raciais”; “Entretons”, “Grades em Transgressão: novos horizontes de inclusão e inovação social para mulheres”, “LAB-Escrevivências”, LEePES, Núcleo Regional de Ensino do Município de Londrina

